

XXV FESTIVAL DE JOINVILLE



TODA A ARTE DA DANÇA

1.680 APRESENTAÇÕES - 200 MIL ESPECTADORES
O MAIOR FESTIVAL DE DANÇA DO MUNDO VAI DEIXAR MARCAS - DE 18 A 28 DE JULHO

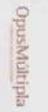
www.festivaldedanca.com.br

PATROCÍNIO

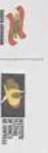


vivo

APÓIO



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO

25.1.26.12

Parte integrante da Folha de S.Paulo 13 de julho de 2007. Não pode ser vendido separadamente. Foto Jack David Myas/Divulgação

De 18 a 28 de julho de 2007

guia
DA FOLHA especial

25º FESTIVAL DE DANÇA DE
JOINVILLE

NOVOS PASSOS

Mikhail Baryshnikov e sua recém-criada
companhia são destaque dos 25 anos do festival



Cia. de dança Heif's
Kirchen, no Baryshnikov
Arts Center, em NY

25 anos em movimento

por Marcos Dávila

Nem uma das piores enchentes da história de Santa Catarina conseguiu abalar os planos da produtora Albertina Tuma e do bailarino lombiano Carlos Tafur de criar um festival de dança na cidade de Joinville, em 1983. Mesmo de forma tímida, com apenas cinco dias de duração, o evento teve a participação de companhias de outros Estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Passados 25 anos de edições ininterruptas, o Festival de Dança de Joinville conquistou um lugar de destaque na agenda internacional, recebendo até citação no Guinness Book, em 2005, como "o maior festival de dança do mundo". Cerca de 3.800 grupos já passaram pelos palcos do evento, que soma hoje um público estimado em 2,5 milhões de pessoas desde sua primeira edição.

Neste ano, com onze dias de apresentações, espera receber um público total de 200 mil pessoas e terá 4.500 participantes, 230 grupos e 1.378 coreografias, somando 170 horas de espetáculo.

Para celebrar suas boas de prata, o evento recebe na Noite de Abertura nada menos que o bailarino mais pop da atualidade. Com 59 anos, o russo Mikhail Baryshnikov apresenta três peças de jovens coreógrafos, ao lado da companhia Hell's Kitchen Dance (pág. 6).

Entre as novidades, está o seminário "História em Movimento" (pág. 10) que reúne 21 pesquisadores para analisar as biografias e os registros históricos da dança no Brasil. Além das conferências e dos debates, o evento também conta com dois espetáculos: "Isabel Torres", criação do coreógrafo francês Jérôme Bel interpretada pela bailarina Isabel Torres, do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e "Danças de Repertório", da Companhia de Dança da Cidade (Rio de Janeiro),

composto por seis remontagens de obras importantes na história da dança brasileira.

A Noite de Gala (pág. 4) terá apresentação especial concebida por João Wlamir, diretor assistente do Balé do Teatro Mu-

nicipal do Rio de Janeiro, com estrelas nacionais e internacionais que entraram para a história do festival, como Bruno Rocha, do Het Nationale Ballet de Amsterdã, e o jovem William Pedro, do Béjart Ballet Lausanne.

A Mostra de Dança Contemporânea (pág. 7) traz seis trabalhos recentes, premiados por sua pesquisa e experimentação: "Isadora.orb,

a Metáfora Final" (de Andréa Jabor e Ricky Seabra), "Terceira Margem" (da Renato Vieira Cia. De Dança), "O Bão" (de Marta Soares), "Tudo que se Espera" (da Clébio Oliveira Cia. de Dança), "Carta ao Pai" (da Cia. Borelli de Dança) e "Formas e Linhas" (da Quik Cia. de Dança).

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil — única filial fora da Rússia — também participa com a estreia de um balé completo ("Chopiniana") na mostra infantil Meia-Ponta (pág. 14). Este Guia da Folha Especial traz o programa completo da Mostra Competitiva (pág. 11), além de uma linha do tempo com os principais momentos do festival (pág. 4).



Noite de Gala comemora as bodas de prata

A tradicional Noite de Gala do festival celebra os 25 anos do evento com um espetáculo que reúne estrelas nacionais e internacionais, que já passaram por Joinville. A direção artística é do carioca João Wlamir, diretor-assistente do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. "Criamos um formato dinâmico em que Cicero Gomes [melhor bailarino de Joinville em 2005] é o condutor", diz Wlamir. Gomes faz a ponte entre fragmentos de coreografias como "Charnas de Paris", com os jovens Amanda Rosa e Irlan Santos (vencedores do ano passado), "A Megera Domada", com Andreza Randisek e Rodrigo Guzman (do Ballet de Santiago) e "Dom Quixote", com Cecilia Kerche e Vítor Luis (do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro), entre outras. Fernanda Oliveira e Fabian Remair, do English National Ballet de Londres, comparecem com "Perpetuum Mobile", e Márcia Jaqueline (Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro) dança parte de "O Corsário" ao lado de Bruno Rocha (Het Nationale Ballet de Amsterdam). Há ainda um "pas-de-deux" de Andrea Thomlioka e Israel Alves (solistas do Balé da Cidade de São Paulo) e um solo do jovem William Pedro (Béjart Ballet Lausanne).

1983

Idealizada por Albertina Tuma e Carlos Tahir, a 1ª edição do festival acontece no prédio da Sociedade Harmonia Lyra e também em palcos armados nas ruas de Joinville. São cinco dias de apresentações de 40 grupos, reunindo 600 estudantes de dança.

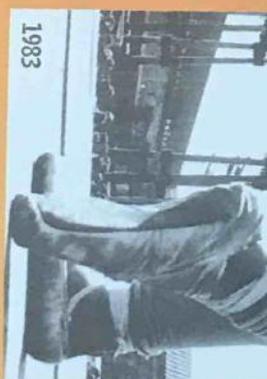
1984

Na segunda edição, o festival passa para o ginásio Ivan Rodrigues e já conta com mais de mil estudantes de 62 escolas de dança. Com duração de sete dias, começa a ganhar projeção nacional.

1989

O grupo Lolita, da França, é a primeira atração internacional do festival. Eles apresentam "Mouse-Art", inspirados no cinema mudo.

1983



Fotos Divulgação

1989



Wagner Jorge/Divulgação

1984



1995

Com 13 dias de duração, o evento ganha reconhecimento internacional, com as participações do Ballet do Teatro Bolshoi da Rússia e da companhia alemã Stuttgart.

1998

É inaugurado o espaço Centenários Cau Hansen, que passa a abrigar toda a área administrativa do evento e conta com um palco apropriado para grandes montagens. Com comentários, arquivados e plateia, o novo teatro tem cerca de 4.000 lugares. Neste ano, também foi criada a Feira do Sesi/Unil.

2000

Para dar destaque aos jovens bailarinos de dança, é criado o evento Mela-Ponta, voltado para crianças de dez a 12 anos. Neste ano, também foi inaugurada em Joinville a única filial da Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia.

2001

O festival ganha a Mostra de Dança Contemporânea, com apresentações de grupos profissionais do destaque no cenário nacional. As performances não fazem parte da competição.

2005

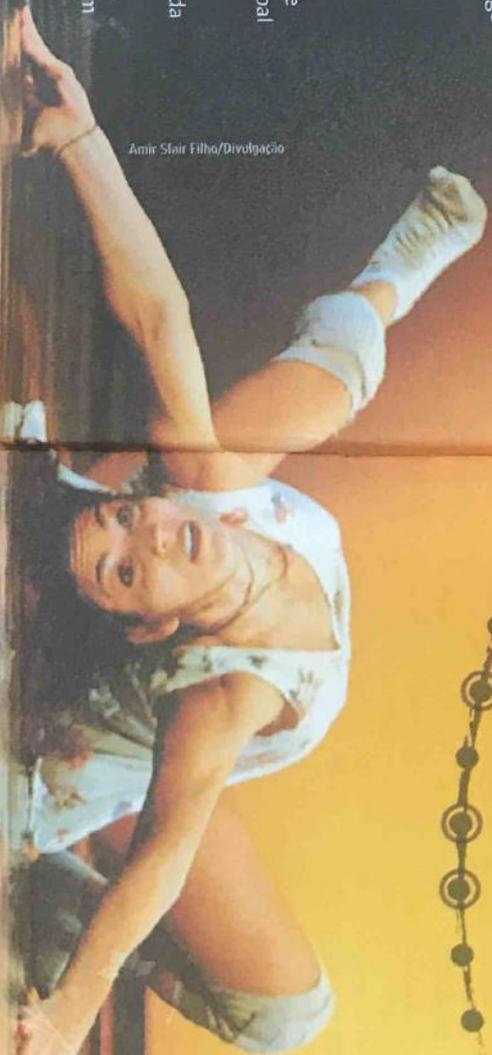
Com participação de 4.500 bailarinos brasileiros e estrangeiros, o evento é chamado de mais de 140 grupos amadores e profissionais, o evento é chamado de mais de 140 grupos amadores e profissionais, o evento é chamado de mais de 140 grupos amadores e profissionais.

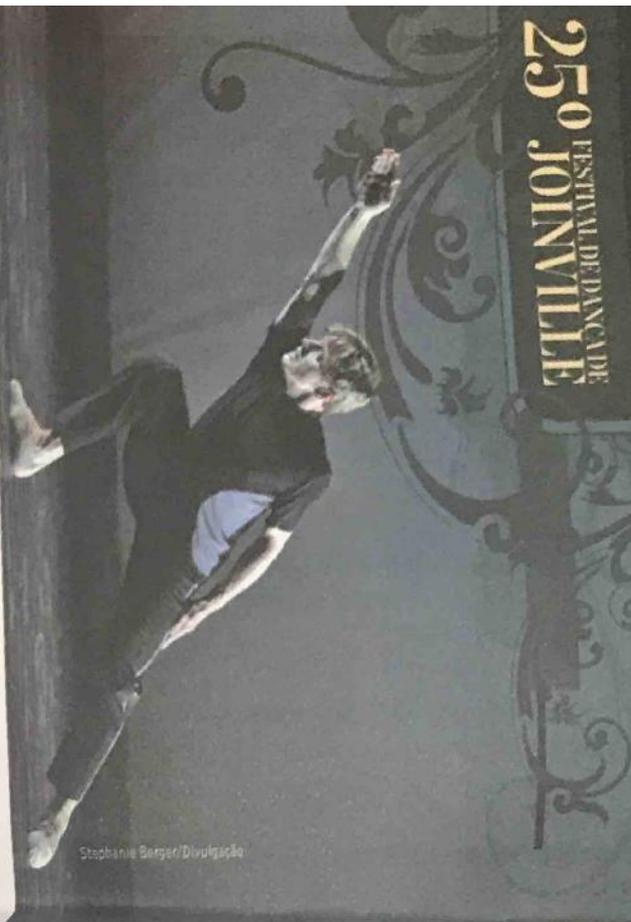
2007

O festival de dança chega à 25ª edição com uma média de público que chega a 50 mil pessoas. Somente no Centenários Cau Hansen.

Cena de espetáculo do Balé do Teatro Carlos Alves, grupo convidado de 2003

Amir Stair Filho/Divulgação





Stephanie Berger/Divulgação

Baryshnikov volta ao país com a Hell's Kitchen

por Ana Francisca Ponzio

Mikhail Baryshnikov volta ao Brasil aos 59 anos, com a capacidade de renovação que sempre marcou sua extraordinária carreira. Desta vez, Misha (como é conhecido) vem acompanhado da Hell's Kitchen Dance. Com essa companhia de jovens bailarinos, que nasceu em 2005 no Baryshnikov Arts Center (BAC), centro internacional de experimentação e intercâmbio artístico em Nova York, ele dança "Leap to Tail", de Donna Uchizono; "Come In", de Azure Barton, e "Years Later", de Benjarnin Millepiet.

Os três coreógrafos que assinam o programa são talentos que Misha considera promissores e que estão sendo incentivados pelo BAC. Em uma das coreografias, "Years Later", um confronto com o tempo traz de volta imagens do passado: por meio de projeção de vídeo, será possível ver Baryshnikov adolescente, fazendo aulas de balé na antiga União Soviética.

Popstar da dança, Misha faz parte da leva de bailarinos russos que deixou o país na época do comunismo. Foi em 1974, durante

uma temporada no Canadá do Balé Kirov, ao qual pertencia, que ele pediu asilo diplomático e tornou-se um mito.

Nos Estados Unidos, onde se estabeleceu, dirigiu o American Ballet Theatre por nove anos, formou família e experimentou tudo o que a dança moderna podia lhe oferecer. Como bailarino clássico, esbanjou sua técnica espetacular e arrebatou plateias. Ao mesmo tempo, provou que poderia ser igualmente brilhante dançando obras contemporâneas. Martha Graham, Merce Cunningham, Trisha Brown são alguns dos muitos coreógrafos que ele interpretou.

Entre todos, foi Twyla Tharp quem promoveu a grande virada na carreira de Misha. Com uma linguagem coreográfica que mistura pop e erudito, Twyla compôs para ele o espetáculo "Push Comes to Shove", que explorava toda a sua versatilidade.

Sua sabedoria artística confirmou-se ao longo do tempo. Sem se prender ao padrão clássico do balé, ele vem mostrando que sabe interpretar o que é mais adequado a cada momento de sua vida e com isso garante sua longevidade artística.

Novos olhares sobre a dança

Em sua sétima edição no festival de Joinville, a Mostra de Dança Contemporânea aposta em companhias que desenvolvem trabalhos autorais, testando sempre os limites da dança. Neste ano, há três criações feitas a partir de obras literárias: "Carta ao Pai" (da cia. de Sandro Borrelli), "Terceteira Margem" (da cia. de Renato Vieira) e "Tudo que se Espera" (da cia. de Cleblio Oliveira); dois trabalhos performáticos com características multimídia, "Isadora orb - A Metafora Final" (com Andréa Jabor e Rick Seabra) e "O Banho" (de Marta Soares); e, por fim, a coreografia "Formas e Linhas", da cia. de Rodrigo Quik, que tem as artes plásticas como referência.



João Caldas/Divulgação



Marta Soares em "O Banho"

Bailarina experimental a dissolução do corpo

Sozinha e nua, dentro de uma banheira branca cheia d'água, a bailarina e coreógrafa Marta Soares executa uma série de movimentos lentos que se repetem por uma hora em "O Banho". Essa "instalação coreográfica" tem como ponto de partida a história real de Sebastiana de Mello Freire, Dona Yayá, que permaneceu isolada em sua casa de 1919 a 1961, depois de ser diagnosticada como doente mental.

Com uma narrativa não-linear, a cena remete à subjetividade do corpo e à passagem do tempo. O público assiste à performance ao redor ou acima da banheira, podendo mudar de posição durante a apresentação. Essa disposição faz referência a experimentos realizados com pacientes histéricas no Hospital Salpêtrière, em Paris, no início do

século passado. Essas sessões, abertas ao público, eram feitas por médicos para induzir ataques histericos em suas pacientes.

Segundo a coreógrafa, "O Banho" não tem como foco a doença mental de Dona Yayá, e sim a questão: qual seria a subjetividade dessa mulher que, quando isolada, teve retirados todos os seus pertences e ainda assim sobreviveu por 40 anos?

"Talvez uma subjetividade em dissolução, na qual o corpo perde a delimitação entre o dentro e o fora e funde-se com a paisagem e com a arquitetura da casa", afirma a artista em texto sobre a concepção do espetáculo.

A trilha sonora de Livio Tragtenberg e projeções de imagens captadas na casa de Dona Yayá completam o ambiente. (MJB)

Quik dialoga com as artes plásticas

Depois de pesquisar a relação entre natureza e cultura em "Dos Tomozelos à Alma" (2003), selecionada para o Rumos Dança Itau Cultural, a companhia mineira Quik mergulha na abstração geométrica em "Formas e Linhas".

O espetáculo foi realizado a partir de uma série de estudos do grupo sobre as movimentações construtivistas e tem grande influência da estética arquitetônica da escola alemã Bauhaus (1919-1933) e das pinturas do artista russo Kazimir Malevich (1878-1935).

"Custo de aprender com as outras artes", afirma o coreógrafo Rodrigo Quik, que também assina a cenografia. Em um cubo tridimensional de seis metros de altura, qua-



Divulgação

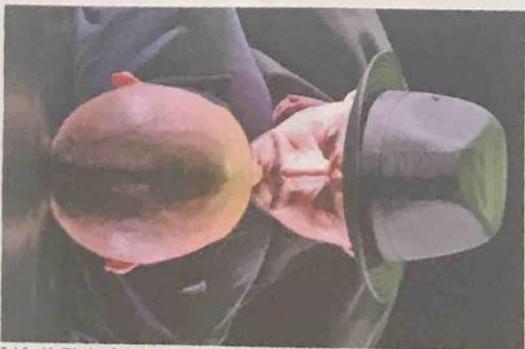
Borelli monta Kafka mais cruel

Depois de levar ao palco os espetáculos "Metamorfose" (2002) e "O Processo" (2003), ambos inspirados em obras de Franz Kafka (1883-1924), a companhia de Sandro Borelli se debruça sobre o texto mais pessoal do escritor tcheco: "Carta ao Pai", escrito em 1919.

A obra é a compilação de uma carta brutal que Kafka jamais entregou ao pai. O manuscrito acabou aos cuidados de sua mãe que, depois de lê-la, achou melhor não repassar ao destinatário.

Agora, o forte conteúdo desse desabafado é endereçado ao público de Joinville em um espetáculo homônimo, criado por Borelli em 2006. "É de uma crueldade incrível. Ele acusa o pai sem pena nenhuma. Diferente dos outros trabalhos que fizemos sobre a obra de Kafka, nesse texto ele não se esconde atrás de metáforas", diz ele.

Na releitura, sete bailarinos se alternam nos personagens de pai e filho. "A sensação é de estar em uma sala cheia de espelhos em que cada um se vê de várias formas diferentes", fala Borelli. Em cada reflexão, é revelada uma face do anti-herói kafkiano marcado pelo medo e pela fraqueza, subjugado pela repressão da sociedade e da família. (DND)



Gal Oppido/Divulgação

Renato Vieira relê Guimarães Rosa

O coreógrafo Renato Vieira comemora 35 anos de carreira com um espetáculo inspirado no conto "A Terceira Margem do Rio", do escritor mineiro Guimarães Rosa (1908-1967).

O texto apresenta a história de um homem que decide viver dentro de uma canoa no meio do rio. Sem se distanciar da casa de sua família, próxima às margens, ele envelhece sozinho, sem dizer uma palavra ou pisar em terra firme.

O entredo do conto, no entanto, não é o que mais importa na releitura da companhia. "Não fiquei preocupado em contar a história, mas no estado emocional do personagem, naquilo que as palavras não dizem, nos acordos silenciosos", afirma ele.

Canhador do prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna, a coreografia é encenada por Soraya Bastos, Jean Garra, Inho Sena, Laura Avila e Thiago Simcho, que também assinam como co-autores. (DND)



Bruno Veiga/Divulgação

"Isadora.orb" reivindica o espaço para os artistas

Definitivamente, o céu não é o limite para Rick Seabra e Andréia Jabbor. Ele, performer e designer, ela, coreógrafa e bailarina, querem conquistar o espaço. Ela explica: "O Rick é de 64, cresceu com a geração dos jetsons. Tinha o sonho de ser astronauta". Tamanca foi a concepção do garoto, que queria ser

artista, quando descobriu que para subir num foguete teria de ser engenheiro ou matemático. Mas ele não desistiu: fez mestrado em desenho espacial e projetou um módulo para tirar os artistas da órbita terrestre, o Módulo Isadora, em homenagem à dançarina revolucionária Isadora Duncan (1877-1927).



Divulgação

A partir desse projeto, surgiu o espetáculo multimídia "Isadora.orb, a Metáfora Final". O processo de trabalho foi iniciado em 2003, na Bélgica, e a versão final chegou ao Brasil no ano passado. Seguindo a bailarina, o espetáculo é um manifesto bem-humorado. "Terros que parar de dividir ciência e arte eternamente", defende Jabbor.

No palco, os dois estão o tempo todo em cena e utilizam uma "tecnologia artesanal". O designer cria as imagens projetadas em um telão, enquanto ela contrapõe, com as cenas, além de fazer a trilha sonora, com toca-discos e um microfone. Em uma passagem, Jabbor simula, uma furbada em gravidade zero, e Seabra projeta frações em uma concha, malogrando as pirâmides, do mar. (DND)

Domingo, dia 22

- Dança Contemporânea - solo feminino (sênior)**
- Companhia Arnaldo Peduto (AM)
 - Ballet Tania Soares (MG)

- Dança Contemporânea - duo (sênior)**
- Estúdio de Dança Wald Oliveira (SC)

- Dança Contemporânea - solo feminino (avançado)**
- Grupo FINAC (SP)
 - Donus Estúdio de Dança (RS)
 - Phocuss Cia. de Dança (SP)
 - Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão (RN)

- Dança Contemporânea - trio (avançado)**
- Grupo Corpo Livre (SP)
 - Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão (RN)
 - Grupo FINAC (SP)
 - Comparação Contemporânea de Dança (RU)
 - Grupo de Dança Seele Tanz (RS)

- Dança de Rua - conjunto (avançado)**
- The Boys Street Company (RU)
 - Grupo Hip Hop Soul (SC)
 - Cia. Street Masters de Dança (MA)
 - Companhia Joivillense de Dança de Rua (SC)
 - Projeto Rua em Dança (RU)
 - Ballet à Cia (SP)
 - Broke Style (SC)
 - Anibal Dance (SC)
 - Fúria das Ruas (SC)

Terça, dia 24

- Sapateado - conjunto (junior)**
- Rambles Cia. de Dança (RU)
 - Grupo Cristina Cara (SP)
 - Grupo Vera Passos (CE)

- Sapateado - conjunto (sênior)**
- Pré-Dança de Blumenau (SC)
 - Grupo de Dança Ana Araújo (SP)
 - Cia. de Dança Vera Passos (CE)

- Companhia Feeling de Dança (SP)
- Grupo Cristina Cara (SP)
- Banana Broadway (SP)

- Sapateado - conjunto (avançado)**
- Companhia Feeling de Dança (SP)
 - Banana Broadway (SP)

- Escola de Dança Marian Guimarães (SP)**
- Studio de Sapateado Juliana Garcia (SP)

- Balé Clássico de Repertório - variação feminina (junior)**
- CEP Ballet Bastileu França (GO)
 - Grupo Jovem Escola Dançar (ES)
 - Grupo de Dança Ana Araújo (SP)
 - Pavilhãozinho (SP)
 - Petite Danse Barra (RU)

- Balé Clássico de Repertório - "grand pas-de-deux" (avançado)**
- Balé Jovem do Centro Cultural Gustav Ritter (GO)
 - Ballet Aracy de Almeida (SP)
 - Centro Pro Dança (Cuba)
 - Cia. do Conservatório (RU)
 - Especial Academia de Ballet (SP)

- Balé Clássico - duo (junior)**
- CEP Ballet Bastileu França (GO)
 - Grupo Jovem Escola Dançar (ES)

- Balé Clássico - solo feminino (sênior)**
- Corpo de Balé Juvenil da Escola de Arte Velga Valle (GO)
 - Cia. Pavilhão D (SP)
 - Ballet Paula Castro (SP)
 - Grupo Cadência (SP)
 - Dança Viva Ballet (SP)
 - Otto Studio Art (PR)

- Balé Clássico - duo (sênior)**
- Escola Dançar (ES)

- Balé Clássico - solo masculino (avançado)**
- Petite Danse Tijuca (RU)

- Balé Clássico - trio (avançado)**
- Studio de Dança Luciana Junqueira (SP)

- Balé Clássico - conjunto (avançado)**
- Companhia Arnaldo Peduto (AM)
 - Ballet Paula Gasparini (SP)
 - Dans la Danse (SP)

- Grupo de Dança da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (SP)**
- Ballet Aracy de Almeida (SP)
 - Vortice (MG)
 - Balé da Cidade de Santos (SP)
 - Cia. do Conservatório (RU)
 - Nucleo Danish (SP)

- Danças Populares - conjunto (junior)**
- Academia Sheila's Ballet (SP)

- Danças Populares - conjunto (sênior)**
- Adriana Paula Balé (SP)
 - Grupo de Dança da Academia Corpo Livre (SC)
 - Academia Sheila's Ballet (SP)
 - Banana Broadway (SP)

Quinta, dia 26

- Balé Clássico de Repertório - variação feminina (sênior)**
- Corpo de Balé Juvenil da Escola de Arte Velga Valle (GO)
 - Ballet Ariana Assaf (SP)
 - Dança Viva Ballet (SP)
 - Cia. Pavilhão D (SP)
 - Conservatório Brasileiro de Dança (RU)
 - Grupo de Dança Beth Libório (SP)
 - Especial Academia de Ballet (SP)

- Balé Clássico de Repertório - variação masculina (avançado)**
- Malkas Cia. de Dança (GO)
 - CEP Ballet Bastileu França (GO)
 - Variation Male Classical Repertoire Ballet (Armênia)
 - Ballet Aracy de Almeida (SP)
 - Centro Pro Dança (Cuba)
 - Cia. do Conservatório (RU)
 - Molinho Cultural Cia. de Dança (MS)
 - Nucleo Danish (SP)
 - Petite Danse Tijuca (RU)
 - Ballet Elizabeth Santos (RS)

- Balé Clássico de Repertório - conjunto (avançado)**
- Ballet Paula Gasparini (SP)
 - Grupo de Dança da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (SP)
 - Ballet Aracy de Almeida (SP)

- Vortice (MG)
- Balé da Cidade de Santos (SP)
- Cia. do Conservatório (RU)
- Equilibrium Companhia de Dança (SP)

- Jazz - conjunto (junior)**
- Grupo Vera Passos (CE)
 - Laboratorio da Dança Fernanda Araújo (SP)
 - Studio Dullius (RS)

- Jazz - conjunto (sênior)**
- Grupo de Dança Kalorra (SC)
 - Laboratorio da Dança Fernanda Araújo (SP)
 - Experimental Galpão 1 Erika Nowacht (SP)

Sexta, dia 27

- Balé Clássico - conjunto (junior)**
- Petite Danse Barra (RU)
 - Pavilhãozinho (SP)

- Balé Clássico - solo feminino (junior)**
- Grupo de Dança Ana Araújo (SP)
 - Especial Academia de Ballet (SP)
 - Ballet Margô Brusa (RS)
 - Escola de Ballet Lúcia Millás (SP)
 - Petite Danse Barra (RU)

- Balé Clássico - trio (junior)**
- Especial Academia de Ballet (SP)
 - Pavilhãozinho (SP)

- Balé Clássico - solo feminino (avançado)**
- Grupo Cadência (SP)

- Balé Clássico - duo (avançado)**
- DAC - Dança e Aperfeiçoamento Corporal (SP)
 - Sete Pétas Grupo Independente de Dança (Argentina)
 - Malosa Studio de Dança (SP)
 - Molinho Cultural Cia. de Dança (MS)

- Balé Clássico - conjunto (sênior)**
- Cia. Pavilhão D (SP)
 - Ballet Adriana Assaf (SP)
 - Conservatório Brasileiro de Dança (RU)

- Danças Populares - conjunto (avançado)**
- Lampel Grupo de Dança (SC)
 - Clayson Viana Companhia de Dança (CE)
 - Malhadança (SC)
 - Associação Folclórica Angelina (SC)
 - Banana Broadway (SP)
 - Piboguss Cia. de Dança (SP)
 - Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisla (PR)
 - Grupo de Danças Folclóricas Alemãs da Furb (SC)